

Culto Messiânico n169

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença dEles; vamos cantar **A Porta estreita!** Novas/Masc. Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 169 – Esteja entre os convidados...

Irmãos... vamos hoje analisar extensamente diversos textos, para falarmos sobre as Bodas do Cordeiro, conosco! Sim faremos um texto extenso, contínuo e aprofundado, conectando Mt 22:1-14 (que fala da parábola das bodas) com Mt 21:33-46 (a parábola dos lavradores maus), Ap 19:1-10 (sobre as bodas do Cordeiro) e Ap 14:1-5 (os que seguem o Cordeiro). Vou manter o foco bíblico, teológico e prático, buscando coerência com o contexto das Escrituras. Não farei floreios acadêmicos desnecessários, mas sim clareza, profundidade e aplicação espiritual...

Será um texto longo, portanto, prepare-se para uma análise densa e meditativa sobre a parábola das bodas, do juízo sobre os rejeitadores do Filho e a consumação das bodas do Cordeiro numa leitura integrada de Mt 22, Mt 21, Ap 19 e Ap 14. Veja, as Escrituras não apresentam doutrinas isoladas. A Bíblia fala com unidade. Quando Yaohu'shua ensina por parábolas e quando Yao'khanan, no Apocalipse, testemunha visões celestiais, ambos anunciam o mesmo mistério do Reino, agora revelado e consumado em Cristo. A parábola das bodas em Mt 22:1-14 pertence a esse conjunto de revelações que apontam para o convite divino, a rejeição humana, o julgamento dos infiéis e a gloriosa união final do Cordeiro com o seu povo fiel. Muitos preferem tratar cada texto isoladamente; no entanto, Mt 21:33-46, Mt 22:1-14, Ap 19:1-10 e Ap 14:1-5 formam um laço teológico sólido e coerente sobre o Reino: a oferta do Reino, a resistência dos homens, a ira justa de YAOHUH, o triunfo do Cordeiro e o destino dos chamados, escolhidos e fiéis!

O crente logo percebe algo nesses textos: o Filho enviado pelo Pai é rejeitado por muitos e acolhido por poucos. A diferença entre chamados e escolhidos é insistente. Ignorar isso é perder o centro da revelação. Toda religião superficial quer um evangelho sem distinção, onde todos terminam igualmente salvos. Yaohu'shua não autoriza essa leitura. O convite é amplo, mas a entrada final é estreita, exigindo arrependimento, fé, obediência e santidade; verdadeira, não nominal!

A parábola dos lavradores maus (Mt 21:33-46) e o contexto imediato do conflito - Antes de entrarmos na parábola das bodas, precisamos situá-la. Em Matt'yaohuh 21:33-46, Yaohu'shua narra a parábola dos lavradores maus, denunciando Yaoshor'ul como nação incrédula e seus líderes religiosos como administradores infiéis da vinha do Amo. O Pai plantou uma vinha, cuidou dela, entregou-a a administradores e enviou seus servos para recolher frutos. Yaoshor'ul recebeu profetas, mas os rejeitou, perseguiu e matou. Por fim, o Pai envia o Filho, mas os lavradores tramam sua morte para controlar a herança.

Essa parábola não é uma mera estória moral; é um diagnóstico espiritual e anúncio de juízo. Yaohu'shua diz que o Reino será tirado daqueles que o rejeitaram e será dado a um povo que produza frutos. Todos que leem este texto logo pensam em Israel, mas não, fala de você, caso O rejeite! Caso queira seguí-Lo do seu jeito, seguindo os seus 'eu acho'! Veja, não há espaço para orgulho religioso. A fé verdadeira não é título hereditário ou de tradições, é resposta obediente ao Filho. A rejeição do Messias – a estes ímpios – implica julgamento severo e substituição da liderança infiel. A parábola fere os líderes de Yaoshor'ul porque revela seu estado: desejam a herança, mas recusam o Herdeiro. Mas também fere os membros destas igrejas que não seguem o Está Escrito!

Essa recusa ecoa toda a história bíblica, desde Caim até a incredulidade farisaica. O pecado central do homem é sempre o mesmo: querer o reino sem o Rei. Queremos as bênçãos de UL'HIM, mas não a Sua vontade. Esse espírito religioso e autônomo está vivo até hoje em comunidades, igrejas, líderes e crentes que afirmam servir a UL'HIM, mas rejeitam a autoridade de Cristo sobre sua vida. Por isto é que o Reino é transferido da mão dos religiosos orgulhosos para os humildes obedientes que dão fruto verdadeiro.

Esse contexto é essencial porque a próxima parábola, a das bodas, não surge do nada. Ela se apoia nesse diagnóstico, mostrando não apenas a rejeição dos líderes, mas a rejeição generalizada da nação convidada e a entrada de outros para ocupar o lugar de honra que eles desprezaram. Se Matt'yaohuh 21 enfatiza o juízo sobre os líderes, Matt'yaohuh 22 o expande para o povo e revela o critério final de permanência no Reino: vestes dignas, santidade, fidelidade e submissão ao Rei. Por isto, na parábola das bodas (Mt 22:1-14) temos o convite, a recusa e o juízo - Yaohu'shua fala de um rei que celebra o casamento de seu filho.

A imagem é profundamente bíblica. O casamento simboliza aliança, amor, pacto, união indissolúvel. O Pai prepara uma festa para o Filho... O Reino não é apenas governo, é celebração. O propósito eterno de UL não é apenas reinar, mas compartilhar sua glória e alegria com um povo unido a Ele. O convite vai primeiro aos que estavam originalmente designados para participar: os judaicos. Eles rejeitam, se ocupam de seus negócios, desprezam os mensageiros e os matam. O resultado é um juízo duro: o rei envia seu exército, extermina os assassinos e queima suas cidades. Mas muitos hoje se incomodam com essa imagem. Acham severa. Buscam suavizar a justiça divina, como se UL'HIM fosse um avô sentimental incapaz de ira. No entanto, ignorar o juízo é distorcer o caráter de UL'HIM. Amor sem justiça é castração moral. Justiça sem amor é tirania. UL'HIM é perfeito. Sua ira é expressão de sua santidade contra a recusa obstinada e homicida da verdade. E, o mesmo UL que convida é o UL que julga os que recusam violentamente o convite. Tolerância com o mal não é virtude, é corrupção moral. Essa parábola deruba a ideia moderna, pentecostal, de um UL'HIM permissivo e passivo.

Após esse juízo, o convite se estende aos caminhos, chamando quem quiser vir: bons e maus. Esse universalismo da oferta revela a graça. Ninguém pode dizer que não foi convidado. O convite é para todos. Yaoshor'ul não tem monopólio da aliança. Nós entramos... Pecadores arrependidos tomam o lugar dos religiosos soberbos. O Reino não é fechado, é aberto para quem recebe o chamado com fé e arrependimento verdadeiro!

Porém a parábola impõe uma condição séria: vestes nupciais. Um homem entra sem a veste apropriada. Ele não é ignorante, não é surpreendido, não foi mal instruído. Recebeu vestes disponíveis, mas recusou usá-las; seguindo o seu 'eu acho'! Quis participar sem se vestir segundo o padrão do Rei. Essa veste não é uma roupa literal. É o símbolo da justiça verdadeira, santidade, transformação. No AT, UL veste o justo com vestes de salvação. No Apocalipse, as vestes são os atos de justiça dos santos. A fé verdadeira sempre produz vida transformada. Entrar no Reino não é apenas aceitar o convite, mas revestir-se de Cristo.

A parábola termina com palavras duras: muitos são chamados, poucos escolhidos. O evangelho moderno odeia essa frase. Queremos inclusão sem distinção. Queremos um UL'HIM que chama e escolhe a todos igualmente. Yaohu'shua não autoriza essa fantasia. A eleição é real. A graça é oferecida, mas só permanece quem responde com fé viva e obediente. Não basta estar na mesa. É preciso estar vestido. Daí a conexão com Ap 19:1-10: as bodas do Cordeiro consumadas - A parábola das bodas olha para o futuro, apontando para as bodas escatológicas. Ap 19 cumpre essa visão. A grande festa do Reino se manifesta. O Cordeiro se casa com sua noiva. Tudo o que era sombra vira realidade. Tudo o que era convite se torna consumação. As vozes celestiais exaltam a justiça divina e celebram a queda de Babel, símbolo da falsa religião, da corrupção e da arrogância humana. Enquanto os soberbos do mundo lamentam sua ruína, o céu se enche de júbilo. E a justiça divina que a parábola anunciou se cumpre plenamente. O contraste entre a alegria dos convidados e o juízo dos ímpios é nítido, é absoluto!

O texto diz que a noiva se preparou e que lhe foi dado vestir linho finíssimo, puro e resplandecente. O linho representa os atos de justiça dos santos. Não é auto salvação, mas fruto da graça. UL dá a veste e o crente a veste com obediência. Aquele homem sem veste em Matt'yaohuh representa exatamente os que querem as bodas sem santidade. Por isto é que em Ap 19, só entra quem se preparou. Não há atalhos. Não existe evangelho barato. O Cordeiro não se une a uma noiva infiel e suja que recusa ser purificada. Leia Ef 5:27 e veja se você se encaixa na descrição da noiva! Continuando, mas...

Há também a bem-aventurança explícita: felizes os convidados para as bodas do Cordeiro. Yaohu'shua já havia dito que muitos viriam do oriente e do ocidente para participar do banquete com Abrul'han, enquanto os filhos naturais seriam lançados fora por incredulidade. A imagem é coerente. O banquete é promessa e recompensa, graça e glória. O chamado é universal; a permanência é condicional à fidelidade ao Cordeiro. Por isto é que temos a conexão com Ap 14:1-5: os que seguem o Cordeiro e o seu cântico exclusivo - Ap 14 apresenta os 144 mil com o Cordeiro no monte Sião. A linguagem é simbólica, representando o povo fiel de UL'HIM. Eles possuem o nome do Cordeiro e do Pai escrito na testa, em contraste com os que recebem a marca da besta. Essa marca não é um chip, é aliança espiritual. Pertencemos a quem servimos. Esses fiéis cantam um cântico novo que ninguém mais pôde aprender. Há exclusividade espiritual. Sim, quem vive para o mundo não participa da adoração celestial.

Eles são descritos como virgens espiritualmente, não porque nunca casaram, mas porque não se prostituíram com o sistema do mundo; não se contaminaram com religiões paganizadas... São puros, não no sentido farisaico de pureza externa,

mas no sentido de fidelidade absoluta. Seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá. Essa frase é poderosa. A verdadeira fé não segue a Cristo apenas até onde é confortável. Seguir o Cordeiro significa seguir Seu caminho de sacrifício, santidade, rejeição do mundo e aos ventos de doutrinas, numa obediência até a morte.

Esses são os que foram comprados dentre os homens como primícias. Eles são o povo da aliança consumada, os que perseveraram, os que receberam e guardaram a palavra. São os eleitos que ouviram o chamado e permaneceram até o fim. Não há mentira neles; são irrepreensíveis. Essa descrição ecoa a veste nupcial da parábola e a pureza da noiva de Ap 19. Os textos convergem; o Reino tem padrão: A graça transforma e a eleição exige resposta. A fidelidade é que define o povo final do Cordeiro. Mas a imensa maioria desconhece quem são eles, ou seja, quando foram selados? Os 144.000 são os hebraicos que aceitaram ao nosso Messias e a Grande Multidão somos nós, depois da cruz: At 10 traz Cornelius como o precursor desta Grande Multidão... Daí...

A unidade temática e teológica nesses quatro textos, formam um fluxo coerente: O Pai envia o Filho; Muitos o rejeitam; O convite se amplia aos que não eram originalmente esperados; O juízo alcança os rebeldes; Os fiéis são recebidos e celebram o triunfo do Cordeiro; A distinção final se dá pela fidelidade a Cristo, simbolizada pelas vestes e pureza; Chamados existem aos milhares, escolhidos são os que perseveraram na sã doutrina! Esse padrão destrói tanto o legalismo quanto o libertinismo espiritual. Não basta ser descendente religioso nem dizer 'senhor, senhor'. Também não basta afirmar que 'deus' é amor e que no fim todos entrarão. O Reino é graça soberana, mas exige resposta. O convite é gratuito, mas o banquete é para os vestidos em Cristo. A eleição é real, mas se revela na vida transformada. Não existe fé genuína que não produza fruto; não há predestinados!

E as implicações espirituais? Muitos hoje vivem como os lavradores que queriam o reino sem o Rei. Outros atendem ao convite, mas não querem se revestir dignamente. Muitos frequentam igrejas, mas não seguem o Cordeiro onde Ele vai. Querem método, motivação, fama, conforto e identidade religiosa; não santidade, quebrantamento, cruz e fidelidade... Dízimos não comprem vestes; ofertas sim!

Esse quadro exige autorreflexão. Não para gerar medo paralisante, mas para estimular fé viva. O evangelho chama para entrar e permanecer: Venha como estiver! Mas ser chamado não é sinal final. O sinal real é transformar-se em discípulo obediente, adorador verdadeiro, servo fiel. Cristãos que se contentam com aparência, discurso e tradição se assemelham ao convidado sem veste. Conhecem o palácio, mas não conhecem o Rei. Pois, a parábola das bodas exige decisão. Apocalipse exige perseverança. Matt'yaohuh 21 exige humildade. Todos estes textos exigem conversão de verdade. Não um momento emocional, mas uma mudança de direção. UL'HIM não rejeita os fracos. Rejeita os arrogantes. Não expulsa os pecadores arrependidos. Expulsa os que abraçam o pecado enquanto fingem religião. A veste nupcial não é perfeição sem falhas. É rendição e transformação. Quem ama o Cordeiro busca parecer-se com Ele. E esta é a...

Aplicação prática para hoje: Vivemos uma religiosidade saturada de superficialidade. Há muita informação e pouca devoção. Palavras sobre graça sem frutos. Hinos sem santidade. Cultos sem arrependimento. Pessoas dizendo "deus' me entende' enquanto ignoram Sua vontade; nem mesmo examinam as doutrinas de

onde estão... Esse ambiente é terreno fértil para engano espiritual. O cristianismo verdadeiro não se mede por sentimentos, mas por fidelidade.

O crente que entende esses textos não vive relaxado na carne nem desesperado pela salvação. Vive consciente, vigilante, humilde, dependente da graça, obediente. Sabe que não pode se salvar, mas também sabe que a graça o transforma. Sabe que não é digno de entrar, mas se veste de Cristo. Sabe que o convite é generoso, mas o Caminho é estreito. Sabe que ser chamado é honra, mas ser escolhido é compromisso perseverante. Sabe que veio como estava e então mudou; mudou para melhor!

Nosso mundo valoriza autonomia e independência; mas o Reino valoriza submissão e semelhança com Cristo. O mundo rejeita a autoridade divina como os lavradores rejeitaram o herdeiro. Muitos crentes buscam o evangelho que aprova seu estilo de vida, e não o evangelho que os molda a Cristo. A fé verdadeira diz: eu seguirei o Cordeiro, mesmo que seja desprezado pelo mundo e até por 'irmãos'.

Portanto, repito, a mensagem nessas passagens é clara: UL'HIM preparou um Reino para o Filho; A humanidade é convidada; Muitos rejeitam; Alguns entram; Só permanece quem se veste de Cristo; No fim, o Cordeiro se une ao seu povo fiel; Os que seguem o Cordeiro cantam um cântico que o mundo não conhece; Eles pertencem ao Pai, são irrepreensíveis, e sua alegria é eterna.

Esses textos nos chamam a uma fé séria. Não uma fé de rótulo, mas de transformação. Não uma fé emocional, mas obediente. Não uma fé que se satisfaz em estar no templo, mas que deseja honrar o Rei com vestes dignas. Chamados somos muitos. UL'HIM quer salvar. A escolha é prerrogativa divina, mas a perseverança no Cordeiro é marca dos escolhidos. Quem é de Cristo O segue; e quem não O segue nunca foi verdadeiramente dEle. Mas, o convite permanece: 'Vinde às bodas'. A porta ainda está aberta. O Rei ainda oferece vestes. A pergunta final não é se você foi convidado; você foi! A pergunta é: você se revestiu de Cristo e O segue? A eternidade será de festa ou exclusão. Não existe meio-termo; muito menos 'estar em cima do muro, satã o tomará para si! Essa é a verdade dura e libertadora do Evangelho!

Mas, se os salvos não são julgados, segundo Jo 3:18; 5:24, e ressuscitam na Volta do Messias (I Ts 4:16,17 – cf. Mt 24:29-31), para darem início ao milênio terreal, representado pelas Bodas do Cordeiro, então o julgamento no Grande Trono Branco de Ap 20:11-15, que acontece após o milênio, não seria uma exclusividade para os ímpios que não estavam aptos à estas 'bodas', e que cumpre-se Mt 7:21-23, neles? Bem, esta é uma linha escatológica coerente e clássica no meio pré-mileniarista: salvos ressuscitam na vinda de Cristo, entram no milênio, e o juízo do Grande Trono Branco ocorre só depois, para condenação final dos ímpios. Esta é uma conclusão lógica dentro das Escrituras: se os salvos já passaram da morte para a vida e não entram em juízo condenatório (Jo 3:18; 5:24), então o juízo final de Ap 20 passa a ser exclusivo para os perdidos, o que bateria com Mt 7:21-23 sendo pronunciado naquele momento, por eles, que no mínimo pensavam estar na Verdade!

Sim, há coerência neste raciocínio! Só que vale checar um ponto importante para não criar uma segurança falsa ou um sistema fechado demais:

O Novo Testamento fala de duas verdades que precisam andar juntas: O salvo não enfrenta julgamento para condenação; mas o salvo ainda presta contas diante de Cristo. No entanto, este 'prestar contas' é tão mal compreendido que os Adventistas até criaram uma doutrina: o tal de juízo investigativo!

Sha'ul não nega o princípio de Yao'khanan, no entanto afirma com força que todos os crentes comparecerão diante do tribunal de Cristo (II Co 5:10; Rm 14:10-12). Este tribunal não é para condenação, mas para avaliação de obras e recompensa ou perda (I Co 3:11-15). A pessoa é salva, mas pode sofrer perda; consequências de uma vida aos trancos e barranco, como foi a vida do ladrão na cruz, que somente no fim, converteu-se!

Isso significa que a ideia bíblica completa não é: 'salvos não são julgados em hipótese alguma' e sim: 'salvos não são julgados para condenação, mas são avaliados – durante suas vidas – para recompensa e aprovação'. O Grande Trono Branco encaixa bem nesse quadro: o juízo final ali é realmente apresentando como condenatório, e apenas os ímpios aparecem sendo lançados no lago de fogo. Cristo já foi o julgamento do justo. Quem está em Cristo já não espera condenação. Isso honra Jo 3:18 e 5:24.

Por isto Mt 7:21-23 se liga a isso. Aqueles ali são rejeitados não porque eram crentes verdadeiros que 'caíram depois', e sim porque nunca foram conhecidos por Cristo. A rejeição deles confirma que o juízo final expõe falsos discípulos; e não perde verdadeiros crentes. Então Mt 7:21-23 pode ser visto no contexto da cena final dos perdidos, não no tribunal de recompensas dos salvos. Não é a mesma assembleia. No primeiro, apenas recompensas para salvos, e no segundo, sem opção alguma: condenação de todos os ímpios! São destinos diferentes e naturezas de juízo diferentes.

Sim, Yao'khanan afirma: crentes não vão ao juízo condenatório. Sha'ul afirma: crentes sim serão avaliados diante de Cristo para recompensa. Apocalipse mostra: o Grande Trono Branco é juízo de condenação, e ali aparecem os que não têm parte na primeira ressurreição. Mt 7:21-23 revela falsos crentes descobertos e rejeitados, o que de fato se encaixa melhor no juízo final dos perdidos do que no tribunal de Cristo para os salvos. A fé verdadeira se mostra em vida obediente e perseverança. Quem anda com Cristo hoje pode ter confiança no juízo ao seu favor, não presunção. Portanto, irmão, cuidem-se, antes que a Porta se feche!

I Co 10:12 diz: 'Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia'. Sha'ul, aqui, não está ensinando insegurança neurótica, mas alerta contra presunção espiritual. Em outras palavras: ninguém deve se considerar imune à queda antes do fim da carreira. Isto é o que ensina a tal de doutrina da predestinação: uma vez salvo, salvo para sempre! Existe sim, uma dimensão de perseverança, mas não de 'para sempre'; releia I Co 10:12. A salvação é recebida pela fé, porém confirmada pelo caminhar fiel até o fim. Isso não contradiz graça, isso protege da arrogância religiosa! Pois...

A Bíblia ensina um juízo que envolve os fiéis, não para condená-los, mas para demonstrar justiça e revelar quem realmente se manteve em Cristo: II Co 5:10 – 'todos devemos comparecer'; I Pe 4:17 – 'o juízo começa pela casa de UL'HIM'; Ap 3:5 – e a promessa de não apagar o nome do perseverante!

O ponto não é que UL'HIM 'duvida' do salvo, mas que Ele age com transparência e confirmação diante do mundo. É juízo revelador, não investigativo! Daí a...

Conexão com o fechamento da porta da graça - O fechamento da porta da graça é o momento em que termina o tempo de oportunidade. Após isso, não há mais arrependimento ou mudança de posição espiritual. Então, relacionando: Antes do fechamento da graça, o juízo dos professos acontece, separando fé genuína de fé aparente. Após o fechamento, na morte de cada um de nós, o destino de cada um está selado; não existirá mais 'cair' ou 'levantar'.

Em Síntese: Antes do fechamento da porta da graça - Quem pensa estar em pé, examine-se, permaneça, seja fiel. No fechamento da porta da graça - Quem está santo, santifique-se ainda mais; pois... quem for ímpio, será ímpio ainda (Ap 22:11). Isto é uma situação definida, definitiva. A advertência de Sha'ul traz isso: não confundir graça com presunção! A vida cristã não é uma matrícula garantida, mas uma caminhada viva. Daí... Evite transformar essa doutrina em ansiedade espiritual. O chamado bíblico é: Vigiar, sim... Temer a UL'HIM, sim... Viver em Cristo, com confiança e humildade, também! Quem vive em Cristo com sinceridade não precisa ter medo do juízo nem do fechamento da graça; precisa só continuar firme, porque a perseverança é fruto da graça! Amnao...

Agora vamos ouvir e cantar: **Somos luzes às nações** Novas/Fem.

Oremos: Santo Pai YAOHUH, somos eternamente gratos por nos ter criados como filhos e, mesmo caídos, e por isto, nem mesmo merecedores do Seu simples olhar, nos enviou o Seu amado Filho, Yaohu'shua, para nos mostrar um Caminho; e que se O seguir, participaremos das Suas Bodas! Traga-nos também os nossos amigos e familiares que ainda estão presos nas festas do mundo ou em ceias mensais, sem perceberem que estão participando de bodas infernais... Ajude-nos; nos dê palavras santas, para que possamos mostrar-lhes a Verdade das Bodas do Cordeiro! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,

[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

A Porta estreita! Mt 7:13, 14

[Verso 1]
Não julgueis, para que não sejais julgados.
Pois com o juízo com que julgais, sereis avaliados;
E com a medida com que medis vos medirão a vós.
Pois o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgar...

[Refrão]
Guardai-vos dos falsos profetas,
Que vêm a vós disfarçados em ovelhas,
Mas são lobos devoradores.
Pelos seus frutos os conhecereis.
Assim, toda árvore boa produz bons frutos;
Porém a árvore má produz frutos maus.

[Verso 2]
Entraí, pois, pela porta estreita; porque larga é a porta,
E espaçoso o caminho que conduz à perdição,
E muitos são os que não deixam o mundo;
Porque estreita é a porta, e apertado é o caminho
Que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.

[Refrão]
Guardai-vos dos falsos profetas,
Que vêm a vós disfarçados em ovelhas,
Mas são lobos devoradores.
Pelos seus frutos os conhecereis.
Assim, toda árvore boa produz bons frutos;
Porém a árvore má produz frutos maus.

[Ponte]
Mas os ímpios dirão diante do Trono Branco:
Yaohu'shua, Yaohu'shua, não profetizamos em teu nome?
E em teu nome não expulsamos demônios?
E em teu nome não fizemos muitos milagres?
Mas... Nem todo que me diz: Criador, Criador!
Entrará no meu reino terreal,
Mas tão somente aquele que faz a vontade de YAOHUH ABÍ, este a porta encontrará!

[Final]
Então lhes direi claramente ao ímpio:
Nunca vos conheci; apartai-vos de mim,
Vós que praticais a crueldade; o lago de fogo te espera!
Estreita é a porta, e poucos escolhem entrar por ela,
Mas o juízo é certo!
Amnao...

Somos luzes às nações! Is 49

[Verso 1]
Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Criador chamou-me desde o ventre; desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome...
e me disse: Tu és meu servo; és o Meu Yaoshor'ul, por quem hei de ser glorificado!

[Refrão]
Mas Sião diz: O Criador me desamparou, e se esqueceu de mim. Mas...
Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

[Verso 2]

Mas eu insisto: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças;
todavia o meu direito está perante o Criador, e o meu galardão perante o meu UL'HIM.

Pois aos olhos do Criador sou glorificado, e o meu UL'HIM se fez a minha força!!!

[Verso 3]

Sim, diz Ele: Bem é que sejais o meu servo, para restaurardes as tribos de Yah'kof, e tornardes a trazer os preservados de Yaoshor'ul;

Assim diz UL, o Redentor de Yaoshor'ul, ao que é desprezado dos homens, ao que é aborrecido das nações e dos tiranos...

[Verso 4]

Assim diz UL: No tempo aceitável te ouvi, e no dia da salvação te ajudei; e te guardarei para restaurares a terra, e lhe dares as herdades assoladas;

para dizes aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Nunca terão fome nem sede; não os afligirá... porque o que se compadece deles, os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.

[Refrão]

Mas Sião diz: O Criador me desamparou, o meu Criador se esqueceu de mim. Mas...

Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

[Final]

E diz Sião: Yaohu'shua me desamparou, Ele se esqueceu de mim. Mas...

Pode uma mãe esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Jamais! Amnao...